

**1513****ESCORE DE CÁLCIO CORONARIANO E ÍNDICE TORNOZELOBRAQUIAL EM TABAGISTAS PESADOS COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA E COM ESPIROMETRIA NORMAL**

Fernanda Gonçalves Mossatte, Maria Angélica Pires Ferreira, Marli Knorst, Leila Beltrame, Gabriel Abreu, Mariana Hoffmaister. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

**Introdução:** A relação entre doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) e aterosclerose foi, até o momento, apenas parcialmente investigada. Por outro lado, doenças e complicações cardiovasculares são importantes causas de mortalidade em pacientes com DPOC, predominando nos pacientes com doença menos grave. **Objetivo:** Comparar a estratificação de risco cardiovascular e o índice tornozelo-braquial (ITB) em pacientes tabagistas com e sem DPOC. **Material e Métodos:** Foram estudados 78 pacientes com índice tabágico  $\geq 20$  maços-ano, sendo 45 portadores de DPOC (grupo 1) e 33 sem a doença (grupo 2). Os participantes foram entrevistados, preencheram questionários e realizaram espirometria. O risco cardiovascular foi avaliado através do escore de Frammingham. Em todos os pacientes foi determinado o ITB. Os dados são apresentados como média  $\pm$  DP ou mediana e intervalo interquartil (IIQ). Um valor de  $p \leq 0,05$  foi considerado significativo. **Resultados:** A maioria dos pacientes eram mulheres (64,4%), com média de idade de  $55,6 \pm 6,2$  anos e tempo médio de tabagismo de  $36 \pm 9$  anos. O volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF1) após broncodilatador foi  $1,22 \pm 0,61$  litros e  $46 \pm 17$  % do previsto no grupo 1. O VEF1 foi normal ( $2,50 \pm 0,61$  litros e  $93 \pm 15$  % do previsto) no grupo 2. O índice de massa corporal, os valores da pressão arterial sistólica e diastólica, a medida da cintura e do quadril foram comparáveis entre os dois grupos ( $p > 0,05$ ). A estratificação de risco cardiovascular foi comparável nos dois grupos; alto risco cardiovascular foi detectado em 48,9% dos pacientes do grupo 1 e em 45,4% dos pacientes no grupo 2 ( $p > 0,05$ ). O ITB foi 1,11 (1,02-1,22 no grupo 1 e 1,13 (1,07 - 1,23) no grupo 2 ( $p = 0,46$ ). A proporção de pacientes com ITB anormal foi comparável entre os grupos ( $n = 7$ , 15,9% no grupo 1 e  $n = 7$ , 21,2% no grupo 2;  $p = 0,60$ ). **Conclusões:** A estratificação de risco cardiovascular e os valores de ITB foram semelhantes em tabagistas com e sem DPOC. **Palavra-chave:** Escore; Tabagistas; DPOC. Projeto 110487